

- 7 SET 1997

PRESIDÊNCIA

Requião desiste de disputa no PR e reafirma candidatura

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) desistiu de concorrer ao governo do Paraná e confirmou que já está trabalhando para ser indicado como candidato do PMDB à Presidência da República. Nos últimos meses, os convencionais do partido em todo o país estão sendo bombardeados com propaganda do senador, enviadas por mala direta. Requião tem batido numa tecla para sensibilizar as lideranças regionais do partido: "O PMDB acaba se não tiver candidato".

Depois de ter disputado as prévias do PMDB em 1994, que acabou escolhendo como candidato o ex-governador Orestes Quércia, Requião resolveu ir à luta novamente devido à visibilidade adquirida na CPI dos Títulos Públicos, que investigou operações financeiras irregulares envolvendo prefeituras, governos estaduais, bancos e corretoras.

"Não posso permitir que negociem o PMDB na beira da piscina do Palácio do Planalto", disse, com a disposição de quem vai desencadear uma guerra contra os governistas do partido, representados pelo presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (SP), os ministros Eliseu Padilha e Iris Resende, e os líderes do partido, senador Jader Barbalho (PA) e deputado Geddel Vieira Lima (BA).

Embalado pelo volume de cartas que recebe desde sua atuação na CPI dos Precatórios e nas manifestações de militantes do PMDB, Requião quer fazer uma campanha de oposição a Fernando Henrique e está convencido de que o presidente não é imbatível como acreditam os governistas. "Se eu tiver a legenda, o Fernando Henrique pode reformar seu apartamento em São Paulo, porque ele vai morar lá", afirmou. A estratégia de Requião, que não prevê conchavos com os caciques

do partido, é motivar as bases e fazer com que estas exijam a convocação de uma convenção.

A realização de uma convenção, ainda este ano, é fundamental para os planos de Requião. O ideal seria que a convenção se realizasse em setembro, para permitir que os descontentes com a decisão do partido redefinissem seu futuro político.

INFLAÇÃO

Requião sabe que não é a única opção do partido para disputar a presidência. O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) tem afirmado que é candidato, mas no partido são poucos os que acreditam que ele vá até o fim. Argumentam que em 1994 Sarney desistiu de disputar as prévias quando sentiu que não poderia vencê-la e também que seria um alvo fácil para Fernando Henrique. O atual presidente controlou a inflação e Sarney terminou o mandato com uma inflação de 80%.

Quanto ao ex-presidente Itamar Franco, continua sendo uma incógnita. O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), está confiante na filiação de Itamar ao partido. Mas Requião não se abala com isso porque tem certeza de uma vitória na convenção.

O senador está convencido de que os integrantes do PMDB alinhados com o governo têm uma estratégia alternativa caso as bases partidárias não concordem com o apoio à reeleição de Fernando Henrique. "Se o partido quiser ter um candidato próprio, a estratégia deles é a de escolher um candidato que não conteste o Fernando Henrique", acusou.

Os peemedebistas que não estão integrados ao projeto Fernando Henrique acompanham com discreta simpatia a disposição de Requião. O partido deverá se dividir na eleição presidencial, seja qual for a decisão adotada na convenção, mas muitos acreditam que com um nome como Requião os governistas do partido não teriam como negar o palanque ao candidato.

O raciocínio é de que se Fernando Henrique não se importa em compartilhar seu palanque em São Paulo com Mário Covas e Paulo Maluf, os candidatos a governador do PMDB também poderiam abrir os seus para abrigar Fernando Henrique e Roberto Requião.